

# Patativa do Assaré – Minha idade e minha poesia

Completei noventa anos  
É idade bem comum,  
Vou seguindo novos planos  
Para os meus noventa e um,  
Chegando aos noventa e dois  
Procuro logo depois  
O meu regime mudar,  
Mudarei de refeição  
Comendo feijão com pão  
Para a saúde aumentar.

Quando mudar de comida,  
Eu mudarei de atitude  
Vou levando minha vida  
Com poesia e saúde,  
Sem faltar inspiração  
Conhecendo com razão  
Que o mundo foi Deus quem fez  
E a vida não é sentença  
Com a divina licença  
Recito aos noventa e três.

Se a nossa vida é um drama  
E este mundo é um teatro,  
Conduzindo a mesma fama  
Recito aos noventa e quatro,  
Para mostrar o meu dom  
Como sou poeta bom,  
Com a poesia brinco  
E mesmo neste absurdo  
Cachingando, cego e surdo  
Recito aos noventa e cinco.

Canto a Terra e o Infinito  
Neste simples português,  
Compondo verso bonito  
Recito aos noventa e seis,  
Cortando como gilete  
Passo por noventa e sete  
E vou aos noventa e oito,  
Não há quem me desaprove  
Que no meus noventa e nove  
Rimo afoito com biscoito.

Mas quando completar cem,  
Aí é dura a parada,  
Não dou bolas pra ninguém  
Nem quero saber de nada,  
Vou todo cheio de ruga  
Igualmente a tartaruga,  
Com o pensamento fraco  
Caducando lá num canto  
Rimando diabo com santo  
E careta com macaco.

Veja amigo esta verdade  
Cheia de filosofia,  
Isto aí é minha idade  
Com a minha poesia.

Responda com brevidade  
Dizendo se recebeu  
A nossa velha amizade  
Eu acho que não morreu.

**Patativa do Assaré, Melhores poemas**